FICHA DE TRAMITAÇÃO DE DOCUMENTOS - FTD

Registro de Entrada - NRE

023369 15 OUT 86

Tramitação

☐ Normal
☐ Urgente

GTC

CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Ass / Tit.	"TECNOLOGIA NAS FORÇAS ARMADAS".
Ref.	MEMO nº 2816-CH/GAB/SNI, de 14 OUT 86 23245/86 - DPT-4 OK.
An	CÓPIA DA CONFERÊNCIA.
Doc. / Ident.	MEMO nº 2826-CH/GAB/SNI, de 15 OUT 86

DISTRIBUIÇÃO INICIAL

Original: DPT-4

Cópias:

Responsável Distribuição: SE-621

Observações:

ENCAMINHAMENTOS

Nº	Data	De	Para	Despacho
01	17.10.86	Vch/AC	Ch/Dpt 4	Encaminhar o presente documento aos Dpts S, para conhecimento e possível aproveitamento.
02	17-10	Dpt 4	Dpt 5	Para conhecimento.
03	21.10	5	513	Cumpra. Reputadas. Vistas a/ Dv 53.
04	21.10	513	DV 53	Vistas à DV 53. Retorno à 513
05	22/10	DV 53	SE 531	Conhecimento. Registro. Restituição à DV 51
06	23/10	531	DV-51	Ciente. Em devolução
07	23/10	513	SEC	Impossibilitar 2 vias

Providências Adotadas

Use o verso da folha para registro das providências

Mod 29

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

GABINETE DO MINISTRO

DESTINATÁRIO: AC

Documento: CONFERÊNCIA.

Assunto: "TECNOLOGIA NAS FORÇAS ARMADAS".

Origem: AVIBRAS S/A (6052/10/86).

DIFUSÃO:

Proposta		Aprovação
☐ PR		☐
☒ GTC		☒
☐ GMPR		☐
☐ GCPR		☐
☐ SG/CSN		☐
☒ GAB		☒
☒ AC		☒
☐ EsNI		☐
☐ SAD		☐
☐ SCI		☐
☐ DCOM		☐
☐ CEPESC		☐
☐		☐

☐ Acompanhar	☒ Arquivar	☐ Emitir opinião	☐ Informar	☐ Providenciar
☐ Agradecer	☒ Conhecer	☐ Esclarecer	☐ Possível aproveitamento	☐ Registrar
☐ Aprofundar	☐ Em restituição	☐ Falar-me	☐ Processar	☐ Responder

Despacho do Ministro-Chefe do SNI:

13.10.86 Assinatura

Outros Despachos:

13.10.86 Assinatura

Mod 467 FV

023369 15OUT86

MEMORANDO Nº 2826 /Ch/GAB/SNI

DIFUSÃO: AC/SNI.

REFERÊNCIA: Memo nº 2816/CH/GAB/SNI, de 14 Out 86.

ANEXO: Cópia da Conferência proferida na ESG, pelo Presidente da AVIBRAS S/A (JOÃO VERDI CARVALHO LEITE), em 09 Out 86.

Obs.:

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA · SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES · GABINETE DO MINISTRO

15 OUT 86 Assinatura

VIDE-VERSO

ANEXO A

CÓPIA

TECNOLOGIA

NAS

FORÇAS ARMADAS

POR: JOÃO VERDI CARVALHO LEITE
PRESIDENTE DA AVIBRAS S/A

ESG, 09 DE OUTUBRO DE 1986

TECNOLOGIA NAS FORÇAS ARMADAS

CONFERÊNCIA AOS CURSOS CAEPE-CEMCFA

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA EM 09/10/86

POR

JOÃO VERDI CARVALHO LEITE

PRESIDENTE DA AVIBRAS AEROESPACIAL S. A.

I - TECNOLOGIA NACIONAL

DA ANÁLISE DO PASSADO E DOS 25 ANOS DE EXISTÊNCIA E TRABALHO DA AVIBRAS NO CAMPO DE TECNOLOGIA DE MATERIAL DE DEFESA APLICADO ÀS 3 FORÇAS SINGULARES, DEFENDEMOS A TESE DE QUE A TECNOLOGIA DE MATERIAL DE DEFESA NO BRASIL DEVE ESTAR AMPARADA NO TRINÔMIO:

. FORÇAS SINGULARES

. INSTITUTOS DE PESQUISA E ENSINO

. INDÚSTRIAS PRIVADAS GENUINAMENTE NACIONAIS

TRINÔMIO ESSE COM RESPONSABILIDADES ESPECÍFICAS E CLARAS NO SISTEMA, SEM SUPERPOSIÇÃO DE PAPÉIS OU INTERFERÊNCIAS ENTRE ELAS, MAS FORMANDO UM CONJUNTO HARMÔNICO, PARTICIPATIVO E COOPERATIVO, SENDO ESSAS RESPONSABILIDADES RESPECTIVAMENTE:

- FORÇAS SINGULARES:

  . FISCALIZAÇÃO, DOUTRINA, ESPECIFICAÇÃO E REQUISITOS BÁSICOS OPERACIONAIS, TESTES, HOMOLOGAÇÃO E ENCOMENDAS EDUCATIVAS OU OPERACIONAIS SE NECESSÁRIAS.

- INSTITUTOS DE PESQUISA E ENSINO:

  . CIÊNCIA BÁSICA E APLICADA, RECURSOS HUMANOS, LABORATÓRIOS AVANÇADOS.

- INDÚSTRIAS PRIVADAS GENUINAMENTE NACIONAIS:

  . PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS, PRODUTOS, COMPONENTES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE MATERIAL DE DEFESA.

ACREDITAMOS, E A EXPERIÊNCIA DEMONSTROU, QUE O PROJETO E DESENVOLVIMENTO PERTENCE E DEVE PERTENCER A ÁREA INDUSTRIAL. SÓ NA INDÚSTRIA ESTA ATIVIDADE SERÁ FEITA EFICIENTEMENTE E CONEXA COM A REALIDADE ECONÔMICA NACIONAL.

O ESTADO NÃO DEVE CONCORRER COM A EMPRESA PRIVADA NACIONAL.

II - TECNOLOGIA ESTRANGEIRA

ACREDITAMOS, POIS A EXPERIÊNCIA TEM DEMONSTRADO, QUE A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE PONTA DE MATERIAL MILITAR É CONTRÁRIA AOS INTERESSES DO PAÍS PORQUE:

1. A INDÚSTRIA BÉLICA PRIVADA BRASILEIRA DEPENDE DE EXPORTAÇÕES PARA SOBREVIVER.

2. PARA EXPORTAR AOS MELHORES MERCADOS NESSE CAMPO, É PRECISO SER INDEPENDENTE DE TECNOLOGIA ESTRANGEIRA, POIS NENHUM PAÍS ABRIRÁ MÃO DE SEUS MERCADOS PARA NÓS, E OS MELHORES MERCADOS NESSE CAMPO SÃO EXIGENTES E DE DIFÍCIL CONQUISTA.

EXISTE NESSE 2º PONTO, EXCEÇÃO PARA CASOS DE TECNOLOGIA OBSOLETA, QUE ABSORVIDA POR EMPRESAS BRASILEIRAS AINDA PODEM SER VENDIDAS EM UM MERCADO RESTRITO QUE AINDA TEM INTERESSE EM MATERIAL DE SEGUNDA LINHA.

ENTRETANTO, ISSO NÃO É VIÁVEL COM OS MERCADOS MAIS PROMISSORES NESSE CAMPO, A EXEMPLO DA ARÁBIA SAUDITA, QUE SENDO EXIGENTES, SOMENTE CONSIDERAM MATERIAL NOVO, ATUALIZADO, COMPETITIVO A NÍVEL DAS GRANDES EXPORTADORAS MUNDIAIS NESSE CAMPO. E ISSO PODE SER CONSEGUIDO COM DESENVOLVIMENTOS DE TECNOLOGIA DE PONTA AUTENTICAMENTE NACIONAIS, DE PROJETOS E INSUMOS GERADOS NO BRASIL.

SOMENTE ASSIM TEREMOS A INDEPENDÊNCIA DE EXPORTAR PARA QUEM QUISERMOS, FICANDO ESSA DECISÃO NA MÃO DO GOVERNO BRASILEIRO, SEM A INGERÊNCIA DE POTÊNCIAS ESTRANGEIRAS DE INTERESSE DIVERGENTE E ATÉ CONTRÁRIOS AOS INTERESSES BRASILEIROS.

"JOINT VENTURES" INTERNACIONAIS, COMO O AMX DA EMBRAER, PODEM DAR CERTO, MAS DEVEM SER ANALISADOS COM CUIDADO, POIS CONTINUARÃO SOB INGERÊNCIA DO PARCEIRO ESTRANGEIRO.

DEFENDEMOS A TESE DE QUE SENDO O BRASIL, UM PAÍS SEM AMEAÇAS EXTERNAS EMINENTES, PODE PERFEITAMENTE PLANEJAR COM CALMA O SEU REEQUIPAMENTO COM MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELAS EMPRESAS NACIONAIS, APOIANDO-AS EM SEU CRESCIMENTO E DANDO-LHES TEMPO PARA DESENVOLVER NOVOS PRODUTOS COM TECNOLOGIA DE PONTA NACIONAL, SENDO OS REQUISITOS ESPECIFICADOS PELAS FORÇAS SINGULARES, BASEADA NA CIÊNCIA APLICADA GERADA PELOS INSTITUTOS DE PESQUISA E ENSINO.

PREOCUPA-NOS A COMPRA DE MATERIAL MILITAR NO EXTERIOR, MOVIDA PELO ANSEIO DESNECESSÁRIO DE PRAZOS CURTOS E PELO FATO DESSE MATERIAL JÁ ESTAR DISPONÍVEL, ELIMINANDO A OPORTUNIDADE DE CONTRATAR-SE O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL NACIONAL, A PRAZOS RAZOÁVEIS, O QUE RESULTARIA NO FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA PRIVADA BRASILEIRA NO SETOR, E CONSEQUENTEMENTE FORTALECENDO AS FORÇAS SINGULARES, CRIANDO ALTERNATIVAS INTERNAS E MAIOR CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO REAL, SEM DEPENDÊNCIA.

III - A CONJUNTURA DO FUTURO E VIVENCIAS ATUAIS.

ACREDITAMOS NO MAIOR APOIO AOS INSTITUTOS DE PESQUISA E ENSINO.

OS INSTITUTOS DE PESQUISA E ENSINO TEM VOCAÇÃO EXPLÍCITA E INERENTE PARA CIÊNCIA BÁSICA E APLICADA. OS OFICIAIS DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA TERÃO AMPLA OPORTUNIDADE DE REALIZAÇÃO PROFISSIONAL SE OS INSTITUTOS FOREM ENGAJADOS EM DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO LIGADOS A PROJETOS DA INDÚSTRIA. COM CONCRETOS PROGRAMAS NOS INSTITUTOS, SERÃO DADAS OPORTUNIDADES PARA SEREM CRIADOS OS RECURSOS HUMANOS TÉCNICOS DE ALTO NÍVEL NAS FORÇAS ARMADAS, QUE SERÃO AS GRANDES ALAVANCAS DO CONHECIMENTO TÉCNICO CIENTÍFICO A SER MINISTRADO TAMBÉM NOS CURSOS REGULARES DE OFICIAIS.

O OFICIAL DO FUTURO DEVE SAIR DA ESCOLA COM CONHECIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS GERAIS A NÍVEL DOS ENGENHEIROS DE HOJE, PARA SEREM OPERACIONAIS NAS FORÇAS ARMADAS DO FUTURO.
ISTO JÁ ESTÁ ACONTECENDO NOS ESTADOS UNIDOS, FRANÇA E UNIÃO SOVIÉTICA.

O PRINCIPAL ITEM DE DEPENDÊNCIA EXTERNA QUE SENTIMOS ATUALMENTE NA AVIBRAS E DE MANEIRA GERAL NO BRASIL, ESTÁ NOS INSUMOS E COMPONENTES ELETRÔNICOS, BEM COMO CARÊNCIA E INDISPONIBILIDADE DE CAMPO DE TESTE PARA COMPROVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES ESPECÍFICOS E NACIONAIS.

QUANTO AOS INSUMOS E COMPONENTES ELETRÔNICOS DESTACAM-SE OS CIRCUITOS INTEGRADOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO CUJAS FACILIDADES NACIONAIS NÃO ATENDEM AS NECESSIDADES DAS EMPRESAS QUE LABUTAM NO CAMPO.

QUANTO À CARÊNCIA DE CAMPO DE TESTE, ACREDITAMOS QUE POSSA SER FACILMENTE RESOLVIDO, SE CONTARMOS COM MAIOR APOIO DO NOSSO GOVERNO A CAMPO DE TESTES PARTICULARES, OU SEJA, DA PRÓPRIA INDÚSTRIA.
ACREDITAMOS QUE A EMPRESA NACIONAL DE MATERIAL DE DEFESA É CAPAZ, E JÁ DEMONSTROU SUA CAPACIDADE DE DOTAR AS FORÇAS SINGULARES COM MATERIAL MODERNO E COMPETITIVO, DESDE QUE POSSA CONTAR COM RESPALDO DO GOVERNO.

ENTRETANTO, A FALTA DE APOIO INTERNO, TEM LEVADO A BUSCA DESSE APOIO EM OUTROS PAÍSES, QUE TORNADOS CLIENTES E ACREDITANDO MAIS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO QUE NOSSAS PRÓPRIAS FORÇAS SINGULARES, PERMITIRAM O DESENVOLVIMENTO DE ALGUMAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL BÉLICO NO BRASIL, ELEVANDO O NOME DO NOSSO PAÍS, TRAZENDO DIVISAS TÃO NECESSÁRIAS À NOSSA ECONOMIA E CRIANDO CONDIÇÕES DE

MOBILIZAÇÃO REAL AUTÊNTICA SEM NENHUM ÔNUS PARA O NOSSO GOVERNO.

O ESFORÇO SINGULAR DE ALGUNS POUCOS EMPRESÁRIOS PODERIA SER DE MUITO SUAVIZADO SE O RESPALDO DO SISTEMA ECONÔMICO-MILITAR DO GOVERNO FOSSE MAIOR, E ESSE APOIO MULTIPLICARIA EM MUITO OS RESULTADOS EM BENEFÍCIOS PARA A NAÇÃO.

ASSIM, DEFENDEMOS QUE OS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAIS DEVERIAM FINANCIAR AS EMPRESAS GENUINAMENTE BRASILEIRAS CAPACITADAS A DESENVOLVEREM NOVOS PRODUTOS, COM CONDIÇÕES DE PAGAMENTO A LONGO PRAZO E COM JUROS SUBSIDIADOS, JÁ QUE O RETORNO EM MOEDA FORTE E EM PRODUTO INTERNO BRUTO MAIS QUE REPAGA ESSES JUROS SUBSIDIDADOS, DANDO UM SALDO POSITIVO EXTRAORDINÁRIO PARA O PAÍS.

A AVIBRAS É UM EXEMPLO VIVO DISTO, POIS SUPORTOU DESENVOLVIMENTOS COM RESULTADOS MAIS DO QUE COMPENSATÓRIOS PARA O PAÍS, UTILIZANDO EMPRÉSTIMOS CORRENTES E A JUROS DE LEI.

OS JUROS SUBSIDIADOS INCENTIVARIAM OUTRAS EMPRESAS NACIONAIS A ENTRAREM NO CAMPO, CRIANDO CONCORRÊNCIA SALUTAR E JUSTA, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DE NOSSO PAÍS.

ACREDITAMOS QUE A ESG DEVERIA SUGERIR À PRESIDÊNCIA A DESTINAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE 0,25% DO PRODUTO INTERNO BRUTO

COMO VERBA ESPECÍFICA PARA FINANCIAMENTO DE EMPRESAS PRIVADAS GENUINAMENTE NACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DE DEFESA, CANALISADOS ATRAVÉS DE ORGANISMOS JÁ ESTRUTURADOS PARA ESSE FIM COMO É A FINEP E O BNDES.

ISTO SIGNIFICARIA HOJE CERCA DE 600 MILHÕES DE DÓLARES E TEMOS CERTEZA DO SEU RETORNO AOS COFRES DO BRASIL.

OS TESTES DE APROVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICOS DOS PROJETOS SERIAM FEITOS PELAS FORÇAS SINGULARES.

A FISCALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO SERIAM FEITOS PELAS EXCELENTES ESTRUTURAS DO FINEP OU BNDES JÁ ORGANIZADOS PARA ESSE FIM.

UM EXEMPLO INTERESSANTE E MUITO BONITO É O DESENVOLVIMENTO LEVADO A CABO PELA AVIBRAS, DAS ANTENAS DE 10 METROS DE DIÂMETRO DAS ESTAÇÕES TERRENAS DE TELECOMUNICAÇÕES VIA SATÉLITE BRASILEIRAS.

ESSE PROJETO FOI FINANCIADO PELA FINEP E CONTRATADO PELA TELEBRAS À AVIBRAS, QUE ASSUMIU TODO RISCO FRENTE A FINEP. A AVIBRAS APRESENTOU TODA GARANTIA DE COBERTURA À FINEP, NÃO HAVENDO RISCO PARA O GOVERNO, E SIM SOMENTE PARA O EMPRESÁRIO.

A TELEBRAS ESPECIFICOU OS REQUISITOS, QUE NA ÉPOCA CORRESPONDIAM A ALTÍSSIMO NÍVEL DE DADOS DE DESEMPENHO QUANDO COMPARADOS COM AS CONGÊNERES INTERNACIONAIS, E A AVIBRAS ACEITOU ESSAS ESPECIFICAÇÕES DE ALTO NÍVEL PORQUE SENTIA-SE CAPAZ DE ATINGI-LAS.

FOI ASSINADO UM CONTRATO TRIPARTITE TELEBRAS - FINEP - AVIBRAS, ONDE A AVIBRAS ASSUMIU O FINANCIAMENTO DA FINEP E SE COMPROMETEU EM TEMPO DETERMINADO A ENTREGAR UM PROTÓTIPO QUE ATENDESSE AS ESPECIFICAÇÕES DA TELEBRAS E A TELEBRAS COMPROMETEU A TESTAR RIGOROSAMENTE E COMPROVAR TODOS OS ITENS DA ESPECIFICAÇÃO, SENDO QUE, CASO O MATERIAL NÃO CORRESPONDESSE A ESSAS ESPECIFICAÇÕES, A AVIBRAS FICARIA COM A ANTENA E PAGARIA ÀS SUAS CUSTAS O FINANCIAMENTO À FINEP, SEM ÔNUS PARA A TELEBRAS.

PORÉM, SE A ANTENA ATENDESSE TODOS OS ITENS DA ESPECIFICAÇÃO, A TELEBRAS ASSINARIA CONTRATO DE COMPRA DE UM LOTE MÍNIMO DE 10 ANTENAS, A UM PREÇO PREVIAMENTE ACERTADO.

COM ISSO, ESTAVA SE RESPONSABILIZANDO O EMPRESÁRIO NACIONAL DE MANEIRA CLARA E PRECISA. ESTAVA GARANTINDO O RETORNO DE FINANCIAMENTO À FINEP, E NADA FOI FEITO A FUNDO PERDIDO, E O MAIS IMPORTANTE:

> ESTAVA GARANTIDO O MERCADO QUE PERMITIA O PAGAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DESDE QUE ATENDIDAS AS ESPECIFICAÇÕES DO CLIENTE.

UMA COMBINAÇÃO PRAGMÁTICA, SÉRIA, QUE PERMITE O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO AUTENTICAMENTE NACIONAL E QUE ATENDE PLENAMENTE OS INTERESSES E ANSEIOS DE DENVOLVIMENTO DO PAÍS.

VERBAS APLICADAS A FUNDO PERDIDO SÃO PERIGOSAS POR NÃO GARANTIREM RETORNO AO CONTRIBUINTE BRASILEIRO.

ACREDITAMOS QUE A TECNOLOGIA MILITAR, AS FORÇAS SINGULARES E O BRASIL PODEM SER BENEFICIADOS SE UTILIZARMOS DESSE SISTEMA PARA DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE DEFESA EM EMPRESAS PRIVADAS NACIONAIS.

QUANDO ESTUDAMOS O ORÇAMENTO NACIONAL, VEMOS QUE É PLENAMENTE POSSÍVEL DEDICAR VERBA PARA ESSE FIM E SABENDO DE SEU RETORNO GARANTIDO, ESTAMOS CONVICTOS QUE ELA DEVA SER ASSIM DESTINADA.

RENOVAMOS O NOSSO APELO À ESG PARA SUGERIR ESTA AÇÃO AOS ESCALÕES SUPERIORES.

EXAMINANDO O RELATÓRIO CACEX REFERENTE ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DURANTE O ANO DE 1985, É FÁCIL VER QUE A AVIBRAS FOI A MAIOR EMPRESA PRIVADA EXPORTADORA DE PRODUTOS MANUFATURADOS.

ISSO SE DEVE AO SISTEMA ASTROS, DESENVOLVIDO PELA AVIBRAS PARCIALMENTE SUPORTADO POR ADIANTAMENTO DE CONTRATO DE CLIENTE DO EXTERIOR, E PARCIALMENTE POR EMPRÉSTIMOS DA REDE BANCÁRIA NACIONAL

DEFENDEMOS QUE O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DE PROCESSOS, PRODUTOS, COMPONENTES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE MATERIAL DE DEFESA DEVA SER FEITO POR EMPRESAS PRIVADAS GENUINAMENTE NACIONAIS E QUE O GOVERNO INVISTA EM CENTROS DE PESQUISA E ENSINO PARA CRIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA CIÊNCIA E SOMENTE EM CIÊNCIA, SEJA BÁSICA OU APLICADA, PARA APOIAR UM CRESCIMENTO CONTINUADO A MÉDIO E LONGO PRAZO DOS DESENVOLVIMENTOS TECNOLÓGICOS A SEREM REALIZADOS PELAS EMPRESAS PRIVADAS GENUINAMENTE NACIONAIS.

ACREDITAMOS SER UM DESPERDÍCIO A UTILIZAÇÃO DE OFICIAIS DOS INSTITUTOS DE PESQUISA E ENSINO EM DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS.

ACREDITAMOS QUE ESSE MATERIAL HUMANO DE TÃO BOA QUALIDADE DEVERIA SER USADO NA PESQUISA BÁSICA E NO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO GENUINAMENTE NACIONAL. QUE PERMITIRIA AS EMPRESAS PRIVADAS NACIONAIS PRODUZIREM TECNOLOGIA DE PONTA BASEADAS NOS RESULTADOS CIENTÍFICOS DESSAS INSTITUIÇÕES.

POSSUÍMOS NO BRASIL INSTITUIÇÕES MILITARES DE PESQUISA E ENSINO DE EXCELENTE QUALIDADE QUE A NOSSO VER, DISPERSAM ESFORÇOS COM DESENVOLVIMENTOS DE PRODUTOS POR SOLICITAÇÃO DA PRÓPRIA FORÇA SINGULAR, MUITAS VEZES DESMOTIVANDO O CIENTISTA, QUE PODERIA ESTAR CRESCENDO PROFISSIONALMENTE SE ESTIVESSE DEDICANDO SEU TEMPO À CIÊNCIA APLICADA OU MESMO A CIÊNCIA BÁSICA QUE SÃO SUA VERDADEIRA APTIDÃO, E QUE CORRESPONDEM A VERDADEIRA FINALIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA E ENSINO.

SEM CIÊNCIA NÃO É POSSÍVEL EXISTIR TECNOLOGIA DE PRODUTO QUE ESTÁ INTRINSECAMENTE LIGADA À INDÚSTRIA, QUE É QUEM PRODUZ. A CIÊNCIA ESTÁ INTRINSECAMENTE LIGADA AS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA E ENSINO, QUE É QUEM AS IDEALIZAM E DESENVOLVEM.

IV - CONCLUSAO

FINALMENTE, REAFIRMAMOS QUE NÃO VEMOS LUGAR NO BRASIL, PARA EMPRESA ESTATAL NO CAMPO DE MATERIAL DE DEFESA, JÁ QUE ESTÁ PROVADO QUE A EMPRESA GENUINAMENTE NACIONAL TEM DESEMPENHO SATISFATÓRIO COMPROVADO NESSE CAMPO, ATENDENDO POIS, O QUE PRECONIZA A NOSSA CONSTITUIÇÃO, QUE REZA:

"ARTIGO 170: AS EMPRESAS PRIVADAS COMPETE, PREFERENCIALMENTE, COM O ESTÍMULO E O APOIO DO ESTADO, ORGANIZAR E EXPLORAR AS ATIVIDADES ECONÔMICAS.

& 1º: APENAS EM CARÁTER SUPLEMENTAR DA INICIATIVA PRIVADA, O ESTADO ORGANIZARÁ E EXPLORARÁ DIRETAMENTE A ATIVIDADE ECONÔMICA."

ESPERAMOS QUE A FUTURA CONSTITUINTE NÃO MUDE A NOSSA ORDEM ECONÔMICA.

OBRIGADO A TODOS OS SENHORES.

ESG, 09 DE OUTUBRO DE 1986